

ATA - 12ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH-SMT

Data da Reunião: **22 de novembro de 2021 – às 10h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba.
- 10 3. Avaliação da proposta da Votorantim Cimentos referente as reduções nas captações no rio Sorocaba.
4. Discutir sobre as localidades e datas das audiências públicas citadas na última reunião.
5. Informes.

Início Reunião:

15 No dia 22 de novembro de 2021, iniciou-se a 12ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01-
Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e na
sequência passou a palavra para o Grupo Votorantim a fim de saber a situação atual do
20 reservatório de Itupararanga. Mikaelle Lucindo (Votorantim Energia) apresentou a que
o reservatório está na cota 817,40m, ou seja, com 20,50% do volume útil. A vazão média
afluente do mês novembro foi de 2,98 m³/s, o que representa 30% da MLT para o mesmo
período, equivalente a vazão média de 9,80 m³/s. O mês de novembro iniciou na cota
25 817,66m, que devido alguns dias de chuva recuperou 3 cm, porém o restante dos dias
sem chuva voltou a reduzir para a cota 817,40m. André abriu a palavra aos membros.
Rodolfo Barboza (SAAE-Sorocaba) disse com relação ao trabalho da soleira de nível o
SAAE colocou somente a base por enquanto porque choveu e o nível do rio subiu, não
sendo possível trabalhar e só de executar a base notou que o nível subiu de 15 a 20 cm
no ponto da captação, o que permitiu regularidade maior na captação do Vitória Régia
30 e até o dia de hoje, pela manhã, o nível estava alto. Reginaldo (SAAE-Sorocaba) relatou
preocupação se reduzir mais a vazão, principalmente abaixo do limite do Q710, e
passaram a debater a questão do Q710. Adriano José Branco (SABESP) parabeniza o
grupo pelo trabalho e informa que a situação continua cada vez mais crítica para
captação e pediu redução da vazão defluente de forma mais significativa. Disse sobre
35 a experiência, de vários municípios, no período desde 2014, em diversas bacias, que o
Q710 não existe mais. Acredita que preservar o volume máximo possível da represa é
fundamental para todos. André disse que ainda estão em risco com o reservatório para
o ano que vem, e perguntou se na simulação apresentada pela Votorantim Energia a
última vazão era de 2,35 m³/s. Mikaelle confirmou que sim. André solicitou o

40 posicionamento da DAEE e Astor Andrade (DAEE) disse que não era da bacia do rio Sorocaba, e sim do Piracicaba, mas sobre a vazão Q710 do rio Sorocaba ser 2,60 m³/s pontuou “realmente estamos tendo problemas em várias cidades em vários córregos com essa questão do Q710, hoje ainda não se consegue mais manter e os rios estão abaixo e com isso você tem a piora da qualidade.” André solicitou notícia do DAAE sobre

45 a revisão das outorgas na bacia e até semana passada não havia posição da Superintendência e Astor disse que infelizmente não tinha posição. Rosângela César (CETESB) disse que como não existe modelagem de simulação para a quantidade também não existe para qualidade, por meio dos dados dos pontos de monitoramento estimam o que acontece no rio e se vai ter, por exemplo, mortandade de peixes,

50 alteração de qualidade e pontuou a necessidade de acompanhamento pelo atual momento, e também para saber o impacto das chuvas em milímetros com os rios formadores. Sobre a solicitação do Q710 de projeto para as Estações tanto de captação quanto de lançamento no rio Sorocaba disse que será providenciado, ressaltando que os dados estão em processos físicos. Reginaldo disse que novamente no final de

55 semana teve problemas com qualidade do rio Pirajibu, e já teve também problemas com o flúor, então a vazão Q710 é uma das questões que deve ser mantida no rio para realizar pelo menos a diluição. Rosangela disse sobre a questão do flúor estão tratando, foi passada para Itu e o laudo passa por validação, e devem ter os resultados da visita de campo e da coleta para ver se tem algum indicador do que pode ter causado o

60 aumento do flúor. Reginaldo disse que é algo bem recorrente e estranho. André mostrou que a situação está chegando ao extremo, que qualquer medida realmente causa algum estrago, e tem que pensar qual vai ser o menor estrago. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) também mostrou que estão preocupados com a crise entendendo que, no momento, devem fazer o máximo para aumentar a reservação e perguntou

65 sobre a viabilidade da Estação Vitória Régia captar somente o mínimo necessário para manter a operação e não ter prejuízos estruturais, com a soleira edificada e o SAAE remanejar a ausência de captação do Vitória Régia captando pela ETA Cerrado novamente e se um sistema de rodízio poderia ser feito, mas como última alternativa do GT, para que também não acarrete em problemas como vazamentos. Denise Correia

70 (IAB) disse sobre a necessidade de regulamentar por procedimentos os usuários da bacia, tendo em vista a quantidade enorme de condomínios na região e também promover a economia com os outros usos. Roberto Polga (CONIRPI) sobre os caminhões pipa, que a grande maioria capta a água através de poços profundos, principalmente as empresas. Sobre os produtos químicos para tratamento de água, um

75 dos maiores custos, a alternativa seria até formar Consórcio para as compras e também

disse da necessidade dos fluviômetros e isso também exigem estudos, incluindo a sua melhor localização, mas não vão conseguir isso para o curto prazo de forma a melhorar a gestão da bacia, crendo que a melhor forma é a que já realizam sobre o nível da represa, e com outras medidas, por exemplo, maior participação na reunião dos

80 Prefeitos porque não vão conseguir recuperar o reservatório com medidas aceitáveis até o ano que vem. André disse que não tem mais informações como o tema está nas prefeituras no momento, mas foram enviados os ofícios para as prefeituras e desde sexta-feira tenta falar com o prefeito Laerte, Presidente do Comitê, sobre a Audiência Pública, que ainda não foi marcada. Mostrou a importância de apressarem as ações e

85 se os atuais canais não dão resultados, podem verificar com a Câmara Municipal de Sorocaba. Eleusa (OAB-Votorantim) disse que a Câmara já disponibilizou a TV Legislativa. Reginaldo expôs “vou ter um pouco de dificuldade no mês de dezembro de fazer esse monitoramento qualitativo de final de semana, tenho algumas pessoas em férias, alguns biólogos, químicos, vou ter um pouco de dificuldade, talvez não consiga

90 manter de fim de semana nos meses de dezembro e no começo de janeiro.” André colocou proposta de reduzir a vazão do reservatório mais um pouco, para 2,50 m³/s. Mikaele comentou que conseguem reduzir mais 0,25 m³/s sobre a vazão defluente para manter o leito do rio, mas que se reduzir mais provavelmente para gerar energia na barragem de Santa Helena. André solicitou para verificar a informação sobre o

95 volume mínimo para as barragens Santa Helena e Votorantim. Reginaldo registra que não é a favor de uma nova redução. André disse que o Comitê tem o desafio de descobrir, em prazo médio e longo, a fuga de água do reservatório, e uma das hipóteses é em seus rios formadores. Na sequência Amélia Esper (Votorantim Cimentos) realizou a apresentação solicitada pelo GT. Na empresa Votorantim a água é tratada para fins

100 de consumo industrial no processo de produção, e possuem três minerações a céu aberto e uma subterrânea. A água bombeada para o esgotamento das cavas a céu aberto tem o lançamento na cava Baltar, que está exaurida. Dessa cava lançam diretamente no rio Sorocaba a montante da captação industrial. O lançamento de vazão de 135 m³/h ocorre a jusante da represa prainha, também no rio Sorocaba. O segundo

105 lançamento, da mina subterrânea, utilizam as águas para resfriar os equipamentos e lançam à jusante da captação industrial. No cenário de crise, a empresa consegue reduzir a vazão outorgada para 300 m³/h. Rodolfo disse que precisam do valor completo para base de tomada de decisão do GT, “volumes captados e lançados hoje e o valor máximo de saldo que vocês poderiam garantir, para conseguir reduzir o saldo na

110 geração e não ter impacto no rio.” Amélia reafirmou o valor mínimo 300 m³/h, e se reduzir mais provavelmente impacta a produção, parando algumas funções da empresa,

atualmente já trabalham no limite, porém podem verificar um incremento de vazão vinda da mina Baltar com os equipamentos que possuem e complementou “lembrando também que fazemos monitoramento de água e até hoje não tivemos nenhum tipo de problema nos parâmetros de qualidade de água superficial.” Rodolfo perguntou qual o máximo que poderia sobrar, e eventualmente com equipamentos devolver um pouco mais de água para o rio da cava e se demandar outorga que seja alinhado com o DAAE para ser rápido. André considerou como uma boa opção. Amélia ficou de verificar a capacidade exata da bomba da empresa, crendo que conseguem aumentar pelo menos 100 m³/h. Surgiram varias

115 dúvidas sobre as cavas e em especial a Baltar, Amélia disse que o geólogo poderia explicar melhor, iria executar a verificação para informar o GT. André resumiu as propostas para a súmula em três frentes: a redução da vazão defluente; alterações para permitir o acréscimo de vazão do rio pela Votorantim Cimentos; e conversar com os prefeitos para que também tomem medidas de redução de captação ou redução de uso de água para aqueles usos não

120 essenciais nos municípios. As informações devem estar contidas na súmula, oficiando todos os envolvidos e Rosângela complementou para que os Prefeitos possam ter essa sensibilidade quanto ao consumo, e se possível uma redução, assim como que seja encaminhada a questão da lacuna de dados, para ficar claro no balanço hídrico e ser possível outra gestão a jusante e na cabeceira, e ainda, se necessário, uma reunião para reconsiderar a redução do impacto. Reginaldo voltou a expressar suas preocupações, conforme já registrado, nessa e ao longo das reuniões anteriores, se posicionando não favorável a nova redução no momento. André disse que seria registrado. Na próxima quinta-feira, na reunião da Câmara Técnica de Planejamento, podem avaliar se é necessário algum ajuste antes da próxima segunda-feira. Sobre os equipamentos para retirada nas cavas,

135 André cogitou contato com as concessionárias e com a Sabesp porque seus equipamentos podem auxiliar no processo e novamente sintetizou os encaminhamentos: redução da vazão do reservatório de 2,75 m³/s para 2,50 m³/s; sugestão de redução da vazão captada pela Votorantim Cimentos para 300 m³/h e aumento da vazão de lançamento da água da cava mina Baltar para o rio Sorocaba. Houve concordância da maioria dos membros do GT menos do SAAE Sorocaba, por Reginaldo, que se colocou o contrário. Solicitou dar ciência para Águas Votorantim e para os membros da Câmara Técnica de Planejamento-CT-PLAGRHI para aprovação da súmula após a reunião do GT. André disse “Reginaldo, se o SAAE sentir muita dificuldade na captação da ETA Vitória Régia, favor enviar mensagem no Grupo e, se for necessário, marcamos uma reunião antes de quinta-feira. A ideia é prejudicar o mínimo

140 possível, mas sabemos que algumas coisas são impossíveis nesse momento.” Informes - Não houve informes por parte de nenhum representante. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.